

# MOTIVOS PARA A PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA: CONCEITOS E INSTRUMENTOS

Manuel J Coelho E Silva

Antonio J Figueiredo

Carlos E Gonçalves

Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física, Universidade de Coimbra

## INTRODUÇÃO

O desporto atravessou o século XX e continua a ser um dos fenómenos mais marcantes da sociedade contemporânea. O reconhecimento do valor formativo da prática desportiva tem justificado inúmeros programas dirigidos ao segmento mais jovem da população. Adicionalmente, o seu potencial mediático concorreu para a atracção de outra forma de desportistas, os espectadores, que estão na origem da existência do desporto profissional. No Reino Unido, o valor do desporto para a economia foi estimado em £9.8 biliões (Lee, 2004; Sport England, 2002), duas vezes o estimado em 1985. Uma indústria desta magnitude precisa de se alimentar de matéria-prima. Nestes termos, o desporto, por um lado, constitui um fenómeno social com elevada capacidade de atrair crianças e jovens, por outro lado, precisa de os atrair para sustentar o seu desenvolvimento.

Entre a literatura, colóquios, seminários e campanhas, encontramos, quase indiferenciadamente as designações: “jovens no desporto” e “desporto juvenil”. Embora aparentemente equivalentes, a primeira expressão, dá a entender a existência de um desporto, enquanto a segunda sugere a existência de vários tipos de desporto, sendo o infanto-juvenil apenas uma das várias versões. Este alinhamento de ideias leva-nos a perguntar se não estarão os programas oferecidos aos jovens (ou pelo menos uma parte deles) a serem concebidos, orientados, formatados e supervisionados por adultos. Por outras palavras e recorrendo ao inglês: será o desporto de jovens “*adult-oriented*”?

## PRIMEIRAS PESQUISAS PARA ESTUDAR A ADESÃO DOS JOVENS À PRÁTICA DESPORTIVA

Kenyon (1968b) criou um dos primeiros instrumentos (ATPA, ou seja, *Attitudes Towards Physical Activity*) para estudar a adesão dos jovens à prática desportiva, baseando-se num modelo conceptual de seis dimensões: experiência social, saúde e condição física, vertigem, aspectos estéticos, catarse e ascetismo (Kenyon, 1968a).

Mais tarde, Simons e Smoll (1974) adaptaram este instrumento para populações mais novas (CATPA, isto é, *Children Attitudes Towards Physical Activity*), tendo Smoll *et al.* (1976) examinado a natureza e o grau de associação entre os resultados fornecidos pelo instrumento e o envolvimento desportivo de estudantes do quarto ao sexto nível de escolaridade. A análise de correlações canónicas identificou uma associação positiva e significativa entre as variáveis. O CATPA foi ainda utilizado por Smoll e Schutz (1980) num estudo longitudinal conduzido com rapazes e raparigas dos quarto, quinto e sexto ano de escolaridade. Esta investigação detectou uma frágil estabilidade do instrumento, atribuída, pela opinião dos autores, ao facto da versão original do inventário ter sido concebida para adultos.

Sonstroem (1974, 1978) e Sonstroem & Kampper (1980) desenvolveram o *Physical Estimation and Attraction Scales* (PEAS). Apesar de possuir aceitáveis propriedades psicométricas, o instrumento não teve grande sucesso na predição do grau de envolvimento dos jovens na prática desportiva.

Com base na amostra de classes universitárias de Educação Física, Weick (1975) mostrou que o “divertimento” e a “necessidade de prática regular de exercício físico” foram os motivos mais apontados para explicar a adesão às classes, que eram opcionais. Soudan & Everett (1981), num estudo bastante idêntico, destacaram outros dois motivos: “estar com boa saúde” e “estar fisicamente apto”.

Gould (1981) apresentou os resultados de um inquérito dirigido a 23 psicólogos do desporto e 33 treinadores de jovens e administradores de programas desportivos infanto-juvenis, indicando que “*why young athlete participate in sports?*” foi apontado como dos tópicos mais relevantes na área do desporto para crianças e jovens.

## CONSTRUÇÃO DO PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE

Num primeiro estudo piloto, os alunos de psicologia do desporto da *University of Waterloo* entrevistaram 5 jovens participantes e 5 adultos envolvidos em programas desportivos para crianças e jovens, perfazendo 1500 entrevistas (750 de jovens participantes, 750 adultos), pedindo-lhes que indicassem as razões para a participação e os objectivos dos programas desportivos. Com base nos resultados desse estudo piloto e na revisão da literatura, foi desenvolvido um questionário de 37 itens, administrado a 27 rapazes e 24 raparigas, com idades entre os 12 e os 16 anos, praticantes de futebol em Waterloo, Ontário. Como consequência deste segundo estudo piloto, o questionário foi resumido para 30 itens (ver Tabela 1), sendo aplicado a 720 rapazes e 418 raparigas (9-18 anos de idade) que participaram no *1979 Iowa Summer Sports School*. Os respondentes eram praticantes de basquetebol, luta, futebol americano, golfe, basebol, ténis, atletismo, futebol, ginástica e voleibol, tendo preenchido o questionário nos dormitórios, logo na primeira noite do campo. Para cada item, a resposta era dada numa escala de 1 (*not at all important*), 2 (*somewhat important*) e 3 (*important*).

**Tabela 1.** Itens do *Participation Motivation Questionnaire* proposto por Gill et al. (1983)

01. I want to improve my skills	16. I like to have something to do
02. I want to be with my friends	17. I like the action
03. I like to win	18. I like the team spirit
04. I want to get rid of energy	19. I like to get out of the house
05. I like to travel	20. I like to compete
06. I want to stay in shape	21. I like to feel important
07. I like the excitement	22. I like being on a team
08. I like the teamwork	23. I want to go on to a higher level
09. My parents or close friends want me to participate	24. I want to be physically fit
10. I want to learn new skills	25. I want to be popular
11. I like to meet new friends	26. I like the challenge
12. I like to do something I'm good at	27. I like the coaches or instructors
13. I want to release tension	28. I want to gain status or recognition
14. I like the rewards	29. I like to have fun
15. I like to get exercise	30. I like to use the equipment or facilities

## VERSÃO PORTUGUESA DO PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE

**Tabela 2a.** Versão portuguesa do *Participation Motivation Questionnaire* (Serpa & Frias, 1990; Serpa, 1990; Serpa, 1992)

**Questionário de Motivos para a Actividade Desportiva – QMAD: Serpa & Frias (1990), Serpa (1990), Serpa (1992)**

01. Melhorar as capacidades técnicas
02. Estar com os amigos
03. Ganhar
04. Descarregar energias
05. Viajar
06. Manter a forma
07. Ter emoções fortes
08. Trabalhar em equipa
09. Influência da família
10. Aprender novas técnicas
11. Fazer novas amizades
12. Fazer alguma coisa em que se é bom
13. Libertar a tensão
14. Receber prémios
15. Fazer exercício
16. Ter alguma coisa para fazer
17. Ter acção
18. Espírito de equipa
19. Pretexto para sair de casa
20. Entrar em competição
21. Ter a sensação de ser importante
22. Pertencer a um grupo
23. Atingir um nível desportivo mais elevado
24. Estar em boa condição física
25. Ser conhecido
26. Ultrapassar desafios
27. Influência dos treinadores
28. Ser reconhecido e ter prestígio
29. Divertimento
30. Prazer utilização instalações e material desportivo

As primeiras utilizações do questionário de Gill *et al.* (1983) acontecem no final da década de 1980, pela mão de investigadores da Universidade do Minho (Cruz & Costa, 1988; Cruz *et al.*, 1988; Cruz & Viana, 1989), que produziram a versão intitulada *Questionário da Motivação para a Participação Desportiva* – QMPD (ver Tabela 2). Esta versão utilizou a escala de respostas 1 (pouco importante), 2 (mais ou menos importante) e 3 (muito importante). Ligeiramente mais tarde, Serpa (1990, 1992) publica o trabalho de Serpa & Frias (1990), apresentando uma outra versão portuguesa, também apresentada na Tabela 2, designada *Questionário de Motivos para a Participação Desportiva* – QMAD. Esta última versão foi amplamente aplicada pelas escolas universitárias de Educação Física e Desporto de Lisboa (Costa, 1992; Varela-Silva, 1993), Porto (Serpa, 1992; Fonseca & Fontainhas, 1993; Costa, 1991; Fonseca & Ribeiro, 1994), Trás-os-Montes (Vasconcelos Raposo & Figueiredo, 1997; Vasconcelos Raposo *et al.*, 1996; Ávila & Vasconcelos Raposo, 1999 – este último trabalho efectuado com jovens da Graciosa, Açores). O QMAD destacou-se ainda pela adopção de uma escala mais ampla de respostas, sendo 1, nada importante, 2, pouco importante, 3, importante, 4, muito importante, 5, totalmente importante.

**Tabela 2b.** Versões portuguesas do *Participation Motivation Questionnaire*.

**Questionário da Motivação para a Participação Desportiva - QMPD: Cruz et al. (1986), Cruz e Viana (1989), Cruz et al. (1988), Matos & Cruz (1997)**

01. Quero melhorar as minhas capacidades
02. Quero estar com os meus amigos
03. Gosto de vencer
04. Quero dar largas à minha energia
05. Gosto de viajar
06. Quero manter-me em forma
07. Gosto da excitação que a modalidade oferece
08. Gosto do trabalho em equipa
09. Os pais ou melhores amigos querem que eu jogue
10. Quero aprender novas técnicas
11. Gosto de fazer novos amigos
12. Gosto de fazer alguma coisa em que seria bom
13. Quero acalmar a minha tensão
14. Gosto das recompensas que o desporto me dá
15. Gosto de fazer exercício físico
16. Gosto de ter alguma coisa para fazer
17. Gosto de acção
18. Gosto do espírito de equipa
19. Gosto de estar fora de casa
20. Gosto de competir
21. Gosto de me sentir importante
22. Gosto de fazer parte de uma equipa
23. Quero continuar a melhorar o meu nível desportivo
24. Quero ser fisicamente saudável
25. Quero ser popular
26. Gosto do desafio que a competição dá
27. Gosto dos treinadores
28. Quero que os outros me vejam como um bom atleta
29. Gosto de me divertir
30. Gosto de usar equipamentos desportivos

## MULTIDIMENSIONALIDADE DOS MOTIVOS PARA A PARTICIPAÇÃO DESPORTIVA

Gill *et al.* (1983) administraram o questionário a 1138 rapazes e raparigas, com idades compreendidas entre os 9 e 18 anos de idade, tendo extraído 8 factores, também a partir da utilização da análise de componentes principais com rotação *varimax*: reconhecimento e estatuto, grupo/equipa, aptidão física, libertação de energia, factores contextuais, desenvolvimento de habilidades, amizade e divertimento.

Mais tarde, Gould *et al.* (1985) estudaram os motivos que levaram 365 nadadores, dos 8 aos 19 anos de idade, do estado de *Michigan* à prática desportiva. A análise de componentes principais, com rotação *varimax*, permitiu identificar sete factores: estatuto/reconhecimento, atmosfera de equipa, excitação/desafio, aptidão física, libertação de energia, desenvolvimento de habilidades e amizade/companheirismo.

Os dois estudos desenvolvidos nos Estados Unidos da América têm em comum seis componentes: “realização/estatuto”, “atmosfera de equipa”, “libertação de energia”, “desenvolvimento de habilidades” e “amizade”. Além desta sobreposição de componentes, o estudo de Gill *et al.* (1983) identificou duas outras dimensões, designadas “divertimento” e “determinantes contextuais”, enquanto Gould *et al.* (1985) acrescenta uma fonte suplementar de variação interpretada como “desafio”.

Em Portugal, Serpa (1990, 1992) estudou jovens escolares da área do grande Porto, com idades entre os 10 e 15 anos. A análise de componentes principais com rotação *varimax*, permitiu extrair sete variáveis latentes. Tal como nos estudos norte-americanos, foram identificadas as seguintes componentes: “realização/estatuto”, “actividades em grupo”, “aptidão física”, “factor contextual” e “aperfeiçoamento técnico”. As designações “divertimento” e “influência da família e amigos” foram originais (ver Tabela 3).

Numa pesquisa com 797 sujeitos (410 raparigas e 387 rapazes; 15.5-18.4 anos de idade), estudantes de 15 estabelecimentos do Ensino Secundário, de 10 concelhos do distrito de Coimbra, Coelho e Silva *et al.* (2003) extraíram 6 componentes principais da aplicação do QMAD. A primeira componente principal foi interpretada como “realização/estatuto”, onde se destacavam os itens (entre parênteses as respectivas cargas factoriais): “ser reconhecido e ter prestígio” (+0.77), “ser conhecido” (+0.75), “ter a sensação de ser importante” (+0.73) e “receber prémios” (+0.73). A 2ª dimensão foi designada “objectivos desportivos”, emergindo da agregação dos itens “estar em boa condição física” (+0.73), “manter a forma” (+0.66), “atingir um nível desportivo mais elevado” (+0.64), “melhorar as capacidades técnicas” (+0.60). A 3ª componente, referenciada como “orientação para o grupo”, resultou de apenas dois itens: “trabalhar em equipa” (+0.72) e “espírito de equipa” (+0.71). Os itens com cargas mais elevadas na 4ª componente principal foram “descarregar energias” (+0.76) e libertar a tensão” (+0.67), tendo sido interpretado como marcadores do desejo de “exercitação”, Os itens que compunham a 5ª componente foram inter-

pretados como “divertimento”, resultando do desejo de “divertimento” (+0.73), “estar com os amigos” (+0.69), “fazer novas amizades” (+0.66) e “viajar” (+0.41). Por fim, a 6ª dimensão, correspondia a um espaço definido pela agregação de cinco itens, interpretados como “influência social” para a prática desportiva, nomeadamente, “influência do treinador” (+0.57), “prazer na utilização de infraestruturas desportivas” (+0.55), “influência da família e de amigos” (+0.43).

Gill *et al.* (1983) estabeleceram o critério de 0.30 para incluir os itens nas componentes. Serpa (1992) e Coelho e Silva *et al.* (2003) adoptaram 0.40 como critério mínimo de selecção dos itens pelas dimensões, seguindo a orientação de Disch (1989), que estabelece este limiar como valor mínimo das cargas dos itens para interpretar as componentes.

**Tabela 3.** Sumário das dimensões extraídas do questionário de 30 razões para a prática desportiva em vários estudos.

Estudo	Amostra	Contexto	Componentes	$\alpha$ -Cronbach
Gill <i>et al.</i> (1983)	n=1138 masculino e feminino 8-18 anos	1979 <i>Iowa Summer School</i>	Achievement/status	.76
			Team	.78
			Fitness	.75
			Energy release	.65
			Situational factor	.49
			Skill development	.44
			Friendship	.30
			Fun	.55
Gould <i>et al.</i> (1985)	n=365 masculino e feminino 8-19 anos	Estado de Michigan nadadores	Achievement/status	
			Team atmosphere	
			Excitement/challenge	
			Fitness	
			Energy release	
Serpa (1992)	n=175 masculino e feminino 10-15 anos	Desporto Escolar, Grande Porto	Realização/estatuto	.68
			Divertimento	.65
			Actividade em grupo	.68
			Contextual	.66
			Aptidão física	.61
			Aperfeiçoamento técnico	.24
			Influência de família e amigos	*
Coelho e Silva <i>et al.</i> (2003)	n=797 masculino e feminino 16-18 anos	Escolares do ensino secundário distrito de Coimbra	Realização/estatuto	.81
			Objectivos desportivos	.78
			Orientação para o grupo	.70
			Exercitação	.62
			Divertimento	.65
			Influência social	.66

(\*) não foi determinado o coeficiente de consistência interna devido ao facto da dimensão ser composta por apenas 1 item.

## ANÁLISE FACTORIAL CONFIRMATÓRIA DO “PARTICIPATION MOTIVATION QUESTIONNAIRE”

A Tabela 3 exemplifica, apenas com base em 3 estudos, a divergência nas soluções factoriais encontradas a partir da utilização do instrumento em amostras com diferenças na idade, sexo, modalidades, nível competitivo e contexto cultural. Alguns autores (Longhurst & Spink, 1987;

Brodkin & Weiss, 1990; Klint & Weiss, 1987) procederam a revisões, inclusões e exclusões de itens. Num estudo com 137 andebolistas federados dos 15 aos 17 anos de idade da *Associação de Andebol do Porto*, Fonseca *et al.* (2001) utilizaram uma versão com 40 itens, onde se pode encontrar itens tais como: “poder vir a ser profissional de andebol”, “ser um desporto em que se pode desenvolver as pernas e os braços simultaneamente”, “ser um desporto onde se pode marcar muitos golos”, “ser um desporto que se pratica com bola” ou ainda “ser um desporto que permite muitas substituições e pode jogar muita gente”.

Fonseca & Maia (2001) testaram um modelo com 8 factores (estatuto, emoções, prazer na ocupação dos tempos livres, competição, forma física, desenvolvimento técnico, afiliação em geral, afiliação numa equipa) em 1048 atletas (10-17 anos), nas modalidades de futebol, basquetebol, voleibol, ginástica e atletismo. A análise factorial confirmatória não obteve um ajuste satisfatório entre o modelo e os dados. Os índices GFI, AGFI e RMSR, foram respectivamente 0.88, 0.75 e 0.06.

Na incapacidade de confirmar a existência de um modelo teórico explicativo dos motivos para a participação desportiva, sugere-se o recurso à análise factorial exploratória para obter uma solução mais económica de variáveis, que apenas será válida para a amostra que estiver na base da extracção dessas dimensões. A amostra deve exibir amplitude de variação suficiente para que a extracção seja possível. Caso contrário, não existirá nada para analisar. As séries de dados devem possuir um mínimo de sujeitos. Uma amostra de 50 sujeitos é muito fraca, 100 é fraca, 200 é razoável, 300 é boa e 500 é muito boa (Tabachnick & Fidell, 1996). Teoricamente, é possível extrair tantos factores quantas as variáveis na solução inicial. Na prática, é frequente adoptar-se um valor critério de 1.0 para incluir os *eigenvalues* na solução factorial. De acordo com Tabachnick & Fidell (1996), o número de factores deverá situar-se entre o número de variáveis a dividir por 5 e o número de variáveis a dividir por 3.

## NOTAS CONCLUSIVAS

Decidimos não chamar conclusão ao ponto final do presente artigo, tendo preferido a designação notas conclusivas, que devem ser interpretadas como o resumo da análise efectuada a uma colectânea de artigos e pesquisas:

- Os motivos devem ser entendidos como esboços de relações sujeito-mundo. O trabalho de Gill *et al.* (1983), apesar de intitulado “*Participation motivation in youth sports*”, também utiliza o termo “*reasons*”. Num estudo precedente e igualmente bastante citado na literatura, Sapp & Haubenstricker (1978) rotularam o seu trabalho da seguinte forma: “*Motivation for joining and reasons for not continuing in youth sports programs in Michigan*”. Do nosso ponto de vista, os termos motivos e razões têm propriedades distintas de motivação. Numa das primeiras pesquisas a utilizar o inventário de motivos para a participação desportiva, Gould

*et al.* (1985) esclarecem que a motivação dos atletas resulta da interação de factores pessoais, onde se inclui a personalidade, com factores contextuais. Logo no título, os autores colocam “*motives for participating...*” em vez de “*participation motivation*” e ao longo do texto deparamos com os termos “*motives*”, “*reasons*”, “*incentives*” e “*objectives*”. Num trabalho anterior, o mesmo grupo de investigadores (Gould *et al.*, 1981) opta pelo termo “*reasons for attrition*” para estudar o abandono desportivo precoce de jovens nadadores. O termo razão tende a confundir-se com a ideia de certo ou errado. No entanto, no contexto em que é utilizado deve ser percebido como uma operação de inteligibilidade de motivos.

- O questionário de motivos para a participação desportiva foi construído com base na análise de conteúdo de jovens e adultos envolvidos em programas desportivos organizados, tendo sido afinado num campo de férias desportivas, pelo que, a validade do seu conteúdo está essencialmente orientada para o desporto organizado e competitivo. A aplicação deste instrumento em pesquisas que tenham como objecto as procuras desportivas emergentes, como sejam os programas não competitivos de recreação, as actividades espontâneas não institucionalizadas e sem treinador deve ser efectuada com as devidas reservas.
- A tradução para português do instrumento proposto por Gill *et al.* (1983) resultou em duas versões que aparentam divergências substanciais, pelo que, a discussão de pesquisas que venham a ser realizadas deve limitar-se aos estudos que tenham recorrido à mesma versão.
- Apesar do instrumento inicial apenas prever uma escala de respostas em três pontos, as pesquisas ulteriores têm adoptado uma escala de 5 pontos.
- O questionário de motivos para a participação desportiva é eminentemente empírico, não devendo substituir pesquisas que aspirem ao estudo da motivação. Diferentes pesquisas têm extraído diferentes números de componentes principais, com conteúdos substancialmente diferentes. As propriedades psicométricas testadas em vários estudos sugerem algumas limitações do instrumento, tanto no que se refere aos coeficientes de consistência interna (*alpha de cronbach*), como também na análise factorial confirmatória. Adicionalmente, é de notar que o instrumento tem sido aplicado em amostra com um largo leque de idades: 8-18 anos (Gill *et al.*, 1983), 8-19 anos (Gould *et al.*, 1985), 10-15 anos (Serpa, 1992). Os coeficientes de consistência interna mais satisfatórios foram obtidos num estudo etariamente mais homogéneo (Coelho e Silva *et al.*, 2003)
- O ponto anterior sugere que o instrumento não possui implicitamente a verificação de nenhuma teoria. A literatura sugere que a relevância dos pais e dos amigos, como agentes de socialização desportiva, varia de acordo com a idade, o estatuto socioeconómico e o sexo, pelo que, seria pertinente que o item “*My parents or close friends want me to participate*” fosse dividido para permitir a análise diferenciada da influência dos amigos e da influência da família em separado.

## Bibliografia

- Ávila P, Vasconcelos Raposo J** (1999). Factores de motivação para a prática desportiva em jovens da ilha Graciosa. *Dissertação de licenciatura*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Brodkin P, Weiss M** (1990). Development differences in motivation for participating in competitive swimming. *Journal of Sport & Exercise Psychology*, 12: 248-263
- Coelho e Silva M, Sobral F, Malina RM** (2003). *Determinância sociogeográfica da prática desportiva na adolescência*. Universidade de Coimbra, Fundação para a Ciência e a Tecnologia.
- Costa R** (1991). Factores de motivação dos jovens praticantes de voleibol: estudo exploratório da diferença entre sexos no escalão etário 12-14 anos. *Dissertação de licenciatura*. Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física – Universidade do Porto.
- Costa R** (1992). O estilo de vida dos alunos do 11º ano e a sua motivação para a prática das actividades desportivas na Escola Secundária da Baixa da Banheira. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*. 7/8. Primavera/Verão.
- Cruz J, Costa F** (1988). *Motivação para a prática do voleibol e razões para o abandono*. Universidade do Minho.
- Cruz J, Costa F, Rodrigues R, Ribeiro F** (1988). Motivação para a competição e prática desportiva. *Revista Portuguesa de Educação*, 1 (2): 113-124.
- Cruz J, Viana M** (1989). Motivation in competitive team sports: a study of Portuguese volleyball and handball participants and dropouts. *7th World Congress of Sport Psychology*. Singapore
- Fonseca A** (2001). Que motivos levam os jovens a praticar andebol de competição. In **AM Fonseca** (editor). *A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto*. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, pp: 15-18.
- Fonseca A, Fontainhas M** (1993). Participation motivation in Portuguese competitive gymnastics. Congreso Mundial de la Actividad Física y el Deporte. Universidad de Granada.
- Fonseca A, Maia J** (2001). Análise factorial confirmatória à versão portuguesa do Participation Motivation Questionnaire. In **AM Fonseca** (editor). *A FCDEF-UP e a Psicologia do Desporto*. Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, Universidade do Porto, pp: 62-64.
- Fonseca A, Ribeiro A** (1994). Participation motives for trampoline's practice: a study with elit athletes. *23rd International Congress of Applied Psychology*. Madrid - Spain.
- Gill D, Gross J, Huddleston S** (1983). Participation motivation in youth sports. *International Journal of Sport Psychology*, 14: 1-14.
- Gould D** (1981). Sport Psychology in the 1980's: status, directions and challenge in youth sports research. *Paper presented at the North American Society for the Psychology of Sport and Physical Activity Conference*. Asilomar, California.
- Gould D, Feltz D, Weiss M** (1985). Motives for participating in competitive youth swimming. *International Journal of Sport Psychology*, 16: 126-140.
- Kenyon G** (1968a). A conceptual model for characterizing physical activity. *Research Quarterly*, 39: 95-105.
- Kenyon G** (1968b). Six scales for assessing attitude toward physical activity. *Research Quarterly*, 39: 566-574.
- Klint K, Weiss M** (1987). Perceived competence and motives for participating in youth sports – a test of Harter's competence motivation theory. *Journal of Sport Psychology*, 9: 55-65.
- Lee MJ** (2004). The importance of values in the coaching process. In **M Coelho e Silva, RM Malina** (editors). *Children and Youth in Organized Sports*. Imprensa da Universidade de Coimbra, Coimbra, pp: 82-94
- Longhurst K, Spink K** (1987). Participation motivation of Australian children involved in organized sport. *Canadian Journal of Sports Sciences*, 12 (1): 24-30.
- Sapp M, Haubenstricker J** (1978). Motivation for joining and reasons for not continuing in youth sport programs in Michigan. *Paper presented at the American Association of Health, Physical Education and Recreation National Convention*. Kansas City. Missouri.
- Serpa S** (1990). Motivação para a prática desportiva. In **F Sobral, A Marques** (Coordenadores). *FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa*. Ministério da Educação – Desporto Escolar, pp: 101-106.
- Serpa S** (1992). Motivação para a prática desportiva. In **F Sobral, A Marques** (Coordenadores). *FACDEX: Desenvolvimento somato-motor e factores de excelência desportiva na população escolar portuguesa – Volume 2: relatório parcelar da área do grande Porto*. Ministério da Educação – Desporto Escolar, pp: 89-97.
- Serpa S, Frias J** (1990). Estudo da relação professor/aluno em ginástica de representação e manutenção. *Dissertação de licenciatura*. Faculdade de Motricidade Humana – Universidade Técnica de Lisboa.
- Simons JA, Smoll FL** (1974). An instrument for assessing children's attitudes toward physical activity. *Research Quarterly*, 45: 407-415.



- Smoll FL, Schutz RW** (1980). Children's attitudes toward physical activity: a longitudinal analysis. *Journal of Sport Psychology*, 2: 137-147.
- Smoll FL, Shutz RW, Keeney JK** (1976). Relationships among children's attitudes, involvement, and proficiency in physical activities. *Research Quarterly*, 47 (4): 797-803.
- Sonstroem RJ** (1974). Attitudes testing examining certain psychological correlates of physical activity. *Research Quarterly*, 45: 93-103.
- Sonstroem RJ** (1978) Physical estimation and attraction scales: rationales and research. *Medicine and Sciences in Sports and Exercise*, 10: 97-102.
- Sonstroem RJ, Kampper KP** (1980). Prediction of athletic participation in middle school males. *Research Quarterly for Exercise and Sports*, 51: 685-594.
- Soudan S, Everett P** (1981). Physical education objectives expressed as needs by Florida State University students. *Journal of Physical Education, Recreation and Dance*, 52: 15-17.
- Sport England** (2002) Information sheet: Basic facts about sport. London: Sport England. (<http://www.sportengland.org/resources/info/basic.htm>).
- Tabachnick BG, Fidell LS** (1996). Using multivariate statistics. Third edition. HarperCollins Publisher. New York.
- Varela-Silva MI** (1993). Influência do sexo e do estatuto menarcal na motivação para a prática de actividades desportivas em dois grupos étnicos da zona suburbana de Lisboa. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física*. 7/8: Inverno/Primavera.
- Vasconcelos Raposo J, Figueiredo A** (1997). Factores de motivação para a prática desportiva em estudantes da UTAD. *Dissertação de licenciatura*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Vasconcelos Raposo J, Figueiredo A, Granja P** (1996). *Factores de motivação dos jovens para a prática desportiva*. Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro.
- Weick K** (1975). Objectives of physical education expressed as needs by university students. *Research Quarterly*, 46: 385-388.